

FACULDADE DE LETRAS

PROVA MODELO

CURSOS

Arqueologia
Artes e Humanidades
Ciências da Linguagem
Estudos Africanos
Estudos Artísticos - Artes do Espetáculo
Estudos Comparistas
Estudos Asiáticos
Estudos Clássicos
Estudos de Cultura e Comunicação
Estudos Europeus
Estudos Gerais
Estudos Portugueses
Filosofia
História
História da Arte
Línguas, Literaturas e Culturas
Tradução

ÁREAS EM AVALIAÇÃO

Arqueologia e História
Ciências da Linguagem e/ou Filosofia e/ou História e Literaturas e/ou Artes e Culturas
Língua Portuguesa
História e Língua e Cultura
Artes do Espetáculo
Estudos Comparatistas
Geografia da Ásia e História da Ásia e das Relações Euro-Asiáticas
Latim ou Cultura Clássica
Ciências da Cultura / Comunicação e Cultura
Estudos Europeus
Artes e/ou Ciências e/ou Letras
Filosofia
História
História da Arte

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Arqueologia**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Grupo I
(100 pontos)

Elabore um comentário sobre a especificidade das fontes e dos métodos da Arqueologia no estudo do passado humano.

Grupo II
(100 pontos)

Explique como foi possível que, em poucas décadas, o filho dos Condes Portucalenses se viesse a tornar rei de um território autónomo relativamente a Leão e Castela. Deve enumerar as diferentes etapas e os principais acontecimentos ocorridos entre, pelo menos, 1128 e 1179.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Artes e Humanidades**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Elabore um comentário de cerca de uma página, devidamente estruturado e fundamentado, sobre **DUAS** das seguintes questões:

1. Comente os seguintes excertos do último capítulo de *Os Maias*:

“De resto, que podia ele fazer neste país?... Quando voltara de França, ultimamente, [Ega] pensara em entrar na diplomacia. Para isso sempre tivera a *blague*: e agora que a mamã, coitada, lá estava no seu grande jazigo em Celorico, tinha a "massa". Mas depois reflectira. Por fim, em que consistia a diplomacia portuguesa? Numa outra forma de ociosidade, passada no estrangeiro, com o sentimento constante da própria insignificância. Antes o Chiado!

Então Ega perguntara, do fundo do sofá onde se enterrara, se, nesses últimos anos, ele não tivera a ideia, o vago desejo de voltar para Portugal... Carlos considerou Ega com espanto. Para quê? Para arrastar os passos tristes desde o Grémio até à Casa Havanesa? Não! Paris era o único lugar da Terra congénere com o tipo definitivo em que ele se fixara: -- "o homem rico que vive bem". Passeio a cavalo no Bois; almoço no Bignon; uma volta pelo *boulevard*; uma hora no clube com os jornais, um bocado de florete na sala de armas; à noite a *Comédie Française* ou uma *soirée*; Trouville no Verão, alguns tiros às lebres no Inverno; e através do ano as mulheres, as corridas, certo interesse pela ciência; o *bric-à-brac*, e uma pouca de *blague*. Nada mais inofensivo, mais nulo, e mais agradável.”

2. Como definiria o conceito de virtude, tal como discutido e teorizado no *Príncipe* de Maquiavel?

3. Ao longo da *Odisseia*, dois epítetos acompanham a figura do seu herói: “Ulisses de mil ardis” e “Ulisses que muito sofreu”. Faça referência a episódios na obra que possam justificar estes epítetos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Estudos Africanos**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Iª PARTE

Responda a uma das seguintes questões:

1. Nos séculos XV, XVI e XVII a forma de ocupação espacial e a consequente colonização portuguesa em todo o seu império ultramarino, e muito particularmente em África, conduziu a que o modelo de comportamento dos portugueses nas terras conquistadas fosse comparado ao procedimento característicos dos caranguejos: “sendo grandes conquistadores de terras não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos”.

Partindo desta constatação explique o modelo de ocupação dos portugueses em África e o seu modo de relacionamento com os africanos, no período que usualmente se denomina como “época dos Descobrimentos e da Expansão.”

2. Analise o excerto abaixo transcrito e comente as questões políticas e económicas, históricas e culturais aí subjacentes.

Na sua resposta não se esqueça de contextualizar os aspectos fundamentais para compreender a evolução do domínio colonial em África neste período cronológico.

“O ambiente de dúvida e até de descrença no futuro do império, característico dos anos sessenta, deu lugar na década seguinte, a uma nova fase de euforia colonial. Os primeiros sinais desta viragem surgiram já em 1869, com as notícias então publicadas sobre a descoberta no interior da África Austral de “importantíssimos jazigos auríferos, e de pedras preciosas” em terrenos que segundo já se especulava, talvez pertencessem à Coroa de Portugal”¹.

¹ In: *O Império Africano 1825-1890*, coord. de Valentim Alexandre e Jill Dias, Lisboa, ed. Estampa, 1998, p. 93.

IIª PARTE

Responda a uma das seguintes questões:

1. Leia e comente a seguinte afirmação de Alfredo Margarido², tendo em conta os equilíbrios e desequilíbrios entre a língua portuguesa e as línguas africanas no continente africano:

"O meu intuito era muito simples: quis mostrar como nos recusamos, quer como colectividade, quer como indivíduos, a analisar de maneira sistemática as técnicas utilizadas para tratarmos os Outros. O discurso "lusófono" actual limita-se a procurar dissimular, mas não a eliminar, os traços brutais do passado. O que se procura de facto é recuperar pelo menos uma fracção da antiga hegemonia portuguesa, de maneira a manter o domínio colonial, embora tendo renunciado à veemência ou à violência de qualquer discurso colonial."

(MARGARIDO, 2000: 76)

2. Leia e comente a seguinte afirmação de Augusto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros³, referindo-se à questão da importância do alargamento da rede de ensino da língua e da cooperação entre Portugal e os países da CPLP:

“A geografia do português vai mudar até final do século XXI, quando o maior número de falantes estará em África e já não no Brasil. «Se hoje o Brasil é responsável por 4/5 dos falantes de português, as projeções conhecidas apontam para que até ao fim deste século XXI, o número de falantes de português em África seja superior ao número de falantes de português no Brasil», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, na sessão o ‘Português Língua Global’, a 4 de outubro no Camões, I.P, em Lisboa.”

² In: *A Lusofonia e os Lusófonos: os Novos Mitos Portugueses*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2000.

³ In: *Camões* – Encarte no *Jornal de Letras*, 9 a 22 de novembro de 2016 – acesso em 19.04.2017: http://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_encarte/encartejl236.pdf

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de Maio de 2017

Prova Específica de **Estudos Asiáticos**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

ESTUDOS ASIÁTICOS

Áreas científicas da prova:

Geografia da Ásia – Parte I

História da Ásia/História das Relações Euro-Asiáticas – Parte II

PARTE I (GEOGRAFIA DA ÁSIA)

Índico: Passado e Presente

Pacífico: Passado e Presente

Cidades Portuárias Asiáticas: Passado e Presente

Responda apenas a UMA das duas questões:

1. Nos séculos XVI-XVII, a presença europeia, em particular luso-asiática, teve como pontos chave cidades portuárias como Goa, Malaca, Macau e Nagasaki. A consolidação desta presença dependia, em grande medida, da integração em circuitos mercantis asiáticos.

Identifique e caracterize as redes de intercâmbio comercial e a tipologia de produtos transaccionados no contexto da integração dos europeus neste espaço interno asiático.

2. Refira a relevância do Islão como intermediário no comércio internacional asiático e euroasiático do séc. VIII ao séc. XVIII

PARTE II
(História da Ásia/História das Relações Euro-Asiáticas)

Ásia Oriental: Passado e Presente

Ásia Oriental: Relações internacionais

Ásia Oriental e Mundos e Poderes “Ocidentais”

Responda apenas a UMA das duas questões:

1. Refira as principais características dos modernos impérios da “pólvora” asiáticos e europeus.

2. A Ásia Oriental desde o séc. XIX até ao presente passou por diversos processos de modernização, que implicaram uma adaptação de estruturas político-sociais e económicas ocidentalizadas, com ritmos e intensidades diversas. Refira as principais características deste processo, tendo em consideração os diferentes contextos e espaços geográficos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Estudos Comparatistas**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Considere as três questões apresentadas e responda **apenas a DUAS** delas. Cada resposta deverá ter uma extensão de 30 a 40 linhas. A sua resposta será avaliada tendo em conta a adequação à pergunta, a pertinência da informação atendendo à área de conhecimento a que se refere, a clareza e concisão do discurso, e a correção no uso da língua.

1. Comente o seguinte excerto, reflectindo sobre a articulação, nos Estudos Comparatistas, entre línguas, artes, culturas e identidades.

Se a poesia é uma tentativa de reunir o que foi cindido, o estudo das literaturas é uma segunda tentativa, uma metatentativa, de reunir, descobrir ou confrontar as criações produzidas nos lugares e nos momentos mais díspares e dispersos: o uno e o diverso.

Claudio Guillén, “Entre o Uno e o Diverso: Introdução à Literatura Comparada”, in Helena Buescu *et al.* (org.), *Floresta Encantada. Novos Caminhos da Literatura Comparada*, Lisboa, Dom Quixote, 2001, p. 21.

2. Elabore um breve comentário sobre um filme que adapte um texto literário, discutindo criticamente sobre os problemas da adaptação e sobre as relações entre Literatura e Cinema.
3. Desenvolva uma breve exposição sobre um texto literário que estabeleça, de alguma forma, uma relação com a música, a pintura, o cinema ou outras manifestações artísticas, e apresente uma reflexão sobre as articulações entre as artes.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Estudos de Cultura e Comunicação**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Considere o seguinte excerto:

A nova economia cultural global tem que ser considerada uma ordem complexa, estratificante, disjuntiva, que já não podemos compreender nos termos do modelo centro-periferia preexistentes (mesmo os que podem explicar centros e periferias múltiplos). Também não é susceptível de modelos simples [...] de excedentes e défices (como nos modelos tradicionais de balança comercial), ou de consumidores e produtores [...]. A complexidade da economia global actual tem a ver com certas disjunturas fundamentais entre economia, cultura e política [...].

Appadurai, Arjun (2004), *A modernidade sem peias. Dimensões culturais da globalização*. Lisboa: Teorema., p. 50.

Comente-o, tomando-o como ponto de partida para a elaboração de um pequeno ensaio sobre o tema: aspectos da globalização na cultura contemporânea.

Ilustre a sua argumentação com exemplos concretos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Estudos Europeus**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Iª PARTE

Responda às três perguntas.

1. “Continente de limites incertos e de território fragmentado, será que a Europa mostraria mais unidade e coerência enquanto civilização? É a sua extrema diversidade que choca em primeiro lugar – diversidade étnica, linguística, política, cultural – mais do que a sua unidade. Admite-se, contudo, que exista uma civilização europeia, uma unidade, por conseguinte, que transcende esta diversidade. E é certo que se pode identificar um certo número de traços comuns e de princípios que fundam a noção de uma civilização partilhada. [...] Segundo esta distinção, pode admitir-se que há uma civilização europeia e culturas europeias: não se fala a mesma língua mas fala-se a mesma linguagem”.

Gérard Soulier, *A Europa. História, Civilização, Instituições*, Lisboa, Piaget, 1997, p. 113.

Indique os traços comuns e princípios em que, segundo o Autor, se fundam a noção de civilização partilhada.

Cotação: 30 pontos

2. A Declaração Schuman foi proferida pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, a 9 de maio de 1950. Nela se propunha a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) com vista a instituir um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores. A CECA (membros fundadores: França, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo) foi a primeira de uma série de instituições europeias supranacionais que deram origem à atual União Europeia.

(adaptado de europa.eu)

Refira as principais razões que estiveram na base da criação das referidas instituições europeias supranacionais.

Cotação: 30 pontos

3. O Parlamento Europeu é o órgão legislativo da UE. É diretamente eleito pelos cidadãos europeus de cinco em cinco anos. As últimas eleições tiveram lugar em maio de 2014.

Refira quais são os poderes atribuídos a esta instituição europeia.
Cotação: 30 pontos

2ª PARTE

Responda a duas das perguntas seguintes:

1. O envelhecimento da população, um dos maiores desafios sociais e económicos para as sociedades europeias no século XXI, afetará todos os países da UE, bem como a maior parte das suas políticas. Em 2025, mais de 20 % dos europeus terão mais de 65 anos e o aumento do número de idosos com mais de 80 anos tende a ser cada vez mais acentuado. Uma vez que os idosos têm necessidades diferentes em termos de cuidados de saúde, os sistemas de saúde terão de se adaptar para poderem assegurar a prestação de cuidados adequados e, simultaneamente, manter a sua sustentabilidade financeira.

Direção de Saúde Pública e Avaliação de Riscos da Comissão Europeia (6/4/2017)

Refira as causas do fenómeno referido e identifique algumas consequências para os países europeus.

Cotação: 55 pontos

2. “O objectivo do Congresso [de Viena] era redesenhar o mapa político da Europa de forma a atender ao equilíbrio de forças e à necessidade de uma estabilidade durável. Os homens de estado que se reuniram em Viena não representavam qualquer interesse associado à ideia de soberania nacional, nascida no espírito da Revolução Francesa, nem os sentimentos nacionalistas estimados pela vontade de conquista de Napoleão. Apelavam à calma, à ordem e ao equilíbrio propício às monarquias tradicionais”.

Henri Wesseling, *Les Empires Coloniaux Européens 1815-1919*, Paris, Gallimard, 2011, p. 142.

Apresente, de forma sumária, as causas da Revolução Francesa e os objectivos do Congresso de Viena.

Cotação: 55 pontos

3. “Por outro lado, não se pode olvidar que a globalização também tem trazido a ressurreição e a metamorfose das nações, comumente em nome de passados reais ou imaginados, como se as reacções aos sentimentos contemporâneos de

insegurança existencial as fizessem renascer como as mais confiáveis pátrias protectoras. E tem de ser frisado que, nunca como depois da II Guerra até ao final do séc. XX, se criaram tantos Estados-nação no mundo, incluindo no espaço europeu”.

Fernando Catroga, *Ensaio Respublicano*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011, p. 134.

Explique a posição do autor tendo em consideração a reconfiguração dos Estados europeus entre 1989 e 2008.

Cotação: 55 pontos

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Estudos Gerais**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Elabore um comentário de cerca de uma página, devidamente estruturado e fundamentado, sobre **DUAS** das seguintes questões:

1. Comente os seguintes excertos do último capítulo de *Os Maias*:

“De resto, que podia ele fazer neste país?... Quando voltara de França, ultimamente, [Ega] pensara em entrar na diplomacia. Para isso sempre tivera a *blague*: e agora que a mamã, coitada, lá estava no seu grande jazigo em Celorico, tinha a "massa". Mas depois reflectira. Por fim, em que consistia a diplomacia portuguesa? Numa outra forma de ociosidade, passada no estrangeiro, com o sentimento constante da própria insignificância. Antes o Chiado!

Então Ega perguntara, do fundo do sofá onde se enterrara, se, nesses últimos anos, ele não tivera a ideia, o vago desejo de voltar para Portugal... Carlos considerou Ega com espanto. Para quê? Para arrastar os passos tristes desde o Grémio até à Casa Havanesa? Não! Paris era o único lugar da Terra congénere com o tipo definitivo em que ele se fixara: -- "o homem rico que vive bem". Passeio a cavalo no Bois; almoço no Bignon; uma volta pelo *boulevard*; uma hora no clube com os jornais, um bocado de florete na sala de armas; à noite a *Comédie Française* ou uma *soirée*; Trouville no Verão, alguns tiros às lebres no Inverno; e através do ano as mulheres, as corridas, certo interesse pela ciência; o *bric-à-brac*, e uma pouca de *blague*. Nada mais inofensivo, mais nulo, e mais agradável.”

2. Como definiria o conceito de virtude, tal como discutido e teorizado no *Príncipe* de Maquiavel?

3. Apresente a óptica de Karl Popper sobre o “conhecimento científico como expectativa”, recorrendo a exemplos explorados pelo autor.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Filosofia**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Grupo 1

Tendo em conta o texto de Descartes e as obras que leu sobre o sentido da Filosofia, responda sucintamente a *quatro* das perguntas (25 pontos por pergunta).

“Teria gostado de começar por explicar o que a Filosofia é, começando com os pontos mais básicos, por exemplo, que a palavra “filosofia” significa “o estudo da sabedoria”, e que, por “sabedoria”, se entende não só a prudência nas nossas acções, mas também um conhecimento perfeito de todas as coisas que o homem pode conhecer para a conduta da sua vida, a preservação da sua saúde e a descoberta de todas as artes. E para que este conhecimento seja perfeito, deve necessariamente ser deduzido de primeiras causas, de tal modo que, para a sua aquisição (cujo estudo se chama propriamente “filosofar”), devemos começar por procurar estas primeiras causas, isto é, os princípios.

“Viver sem filosofar é, propriamente falando, ter os nossos olhos fechados e nunca tentar abri-los, e o prazer em ver todas as coisas que a nossa visão revela não pode ser comparado à satisfação dada pelo conhecimento daquelas coisas que se descobrem pela Filosofia.

“Assim, a Filosofia como um todo é como uma árvore, da qual as raízes são a Metafísica, o tronco, a Física, e os ramos que emergem do tronco são todos os outros ramos do conhecimento. Estes ramos podem ser reduzidos a três principais, a saber, a Medicina, a Mecânica e a Ética.”

René Descartes, *Os Princípios da Filosofia*.

1. À luz do texto, quais são as notas caracterizadoras do conceito cartesiano de Filosofia?
2. À luz do texto, que relação há entre a correcta orientação da vida e o conhecimento racional da realidade?
3. À luz do texto, qual é o conteúdo da Metafísica e que função desempenha ela na organização do conhecimento?
4. Em função do texto, encontra alguma forma de justificar a afirmação de Descartes de que o conhecimento da verdade é a satisfação maior que podemos alcançar?

5. Tendo em conta os autores que leu, encontra outra ou outras concepções diferentes, mas igualmente relevantes, sobre a natureza da Filosofia?
6. Tendo em conta os autores que leu, encontra outra ou outras concepções diferentes, mas igualmente relevantes, sobre a suficiência da Razão para dar um sentido à vida humana?

Grupo 2

1. Tendo em conta a sua leitura das obras de Descartes, Hume e Russell, exponha a sua posição sobre a seguinte questão (50 pontos):

É possível ao ser humano conhecer algo de que não possa mais duvidar?

2. Tendo em conta a sua leitura das obras de Séneca e de Kant, exponha a sua posição sobre a seguinte questão (50 pontos):

Haverá concordância entre a busca da felicidade e o cumprimento do dever? Em caso de conflito entre ambos, qual o interesse maior da vida ética?

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS
6 de maio de 2017

Prova Específica de **História da Arte**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Responda às duas perguntas que se seguem, cada uma cotada para 100 pontos.

1. Os túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro são duas obras maiores da escultura funerária europeia do século XIV e um dos ícones da arte portuguesa. Esculpidos poucos anos depois da pandemia da Peste Negra, caracterize estes túmulos do ponto de vista das formas plásticas, dos temas representados e do seu significado político e cultural. Na sua resposta tenha em consideração a época e o contexto em que as obras foram produzidas, destacando as diferenças e inovações face à escultura portuguesa do século XIV e os eventuais dados de natureza (auto)biográfica que as obras apresentam.
2. A obra de Amadeo de Souza-Cardoso surge no panorama artístico português, da segunda década do século XX, como um caso isolado relativamente às afirmações tímidas da arte moderna. Elabore um comentário sobre o trabalho deste artista tendo em consideração: as causas da dificuldade de afirmação do modernismo em Portugal, as diferentes fases e lugares de realização da obra de Amadeo de Souza-Cardoso, as suas referências e diálogos com os movimentos e protagonistas da arte modernista internacional, as características desses movimentos, bem como as particularidades da sua pintura.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **História**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Grupo I
(100 pontos)

Responda a **apenas uma** das seguintes questões:

1.1 Explique como foi possível que, em poucas décadas, o filho dos Condes Portucalenses se viesse a tornar rei de um território autónomo relativamente a Leão e Castela. Deve enumerar as diferentes etapas e os principais acontecimentos ocorridos entre, pelo menos, 1128 e 1179.

1.2 Cite algumas das medidas tomadas por D. João I e sua mulher D. Filipa de Lencastre para garantir a sobrevivência da dinastia de que eram fundadores, levando assim à sua estabilização depois de «refundado o reino».

1.3 As datas de 1500 a 1505/09 são consideradas os anos delimitadores da primeira fase da presença portuguesa no Oriente. Aponte as principais características desta fase.

Grupo II
(100 pontos)

Responda a **apenas uma** das seguintes questões:

2.1 Entre 1580 e 1640, Portugal foi governado pela dinastia dos Habsburgos. Durante este período, houve algumas formas de oposição interna à governação filipina. Dê exemplos de algumas destas formas de oposição.

2.2 Em 11 de Janeiro de 1890, os Ingleses entregaram ao ministro Barros Gomes um documento conhecido por «*ultimatum* inglês». Refira quais as principais repercussões ou consequências que este acto teve em Portugal.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

6 de maio de 2017

Prova Específica de **Língua Portuguesa**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova é constituída por duas partes. Cada parte tem uma cotação de 100 pontos.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Apresente as respostas à Parte I e à Parte II em folhas separadas.
Se não assinar as folhas, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

PARTE I

Leia atentamente o seguinte texto:

Hoje, num dos devaneios sem propósito nem dignidade que constituem grande parte da substância espiritual da minha vida, imaginei-me liberto para sempre da Rua dos Douradores, do patrão Vasques, do guarda-livros Moreira, dos empregados todos, do moço, do garoto e do gato. Senti em sonho a minha libertação, como se mares do Sul me houvessem oferecido ilhas maravilhosas por descobrir. Seria então o repouso, a arte conseguida, o cumprimento intelectual do meu ser.

Mas de repente, e no próprio imaginar, que fazia num café no feriado modesto do meio do dia, uma impressão de desagrado me assaltou o sonho: senti que teria pena. Sim, digo-o como se o dissesse, circunstanciadamente: teria pena. O patrão Vasques, o guarda-livros Moreira, o caixa Borges, os bons rapazes todos, o garoto alegre que leva as cartas ao correio, o moço de todos os fretes, o gato meigo – tudo isso se tornou parte da minha vida; não poderia deixar tudo isso sem chorar, sem compreender que, por mau que me parecesse, era parte de mim que ficava com eles todos, que o separar-me deles era uma metade e semelhança da morte.

Aliás, se amanhã me apartasse deles todos, e despisse este traje da Rua dos Douradores, a que outra coisa me chegaria – porque a outra me haveria de chegar?, de que outro traje me vestiria – porque de outro me haveria de vestir?

Todos temos o patrão Vasques, para uns visível, para outros invisível. Para mim chama-se realmente Vasques, e é um homem sadio, agradável, de vez em quando brusco mas sem lado de dentro, interesseiro mas no fundo justo, com uma justiça que falta a muitos grandes génios e a muitas maravilhas humanas da civilização, direita e esquerda. Para outros será a vaidade, a ânsia de maior riqueza, a glória, a imortalidade... Prefiro o Vasques homem meu patrão, que é mais tratável, nas horas difíceis, que todos os padrões abstratos do mundo.

Considerando que eu ganhava pouco, disse-me o outro dia um amigo, sócio de uma firma que é próspera por negócios com todo o Estado: “você é explorado, Soares.” Recordou-me isso de que o sou; mas como na vida temos todos que ser explorados, pergunto se valerá menos a pena ser explorado pelo Vasques das fazendas do que pela vaidade, pela glória, pelo despeito, pela inveja ou pelo impossível. Há os que Deus mesmo explora, e são profetas e santos na vacuidade do mundo.

E recolho-me, como ao lar que os outros têm, à casa alheia, escritório amplo, da Rua dos Douradores. Acheço-me à minha secretária como a um baluarte contra a vida. Tenho ternura, ternura até às lágrimas, pelos meus livros de outros em que escrituro, pelo tinteiro velho de que me sirvo, pelas costas dobradas do Sérgio, que faz guias de remessa um pouco para além de mim. Tenho amor a isto, talvez porque não tenha mais nada que amar – ou, talvez, também, porque nada valha o amor de uma alma, e, se temos por sentimento que o dar, tanto vale dá-lo ao pequeno aspeto do meu tinteiro como à grande indiferença das estrelas.

(Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*. Edição de Jerónimo Pizarro, Lisboa, Tinta-da-China, 2016, pp. 257-258.)

1. Compare os dois primeiros parágrafos deste texto. O que os une e o que os diferencia?
2. “Todos temos o padrão Vasques”. Que significa, no texto em apreço, esta afirmação?
3. No último parágrafo, poderemos dizer que existe uma forte oposição entre o “lar” e a “casa alheia”? Justifique a sua resposta.
4. Comente a seguinte comparação: “Acheço-me à minha secretária como a um baluarte contra a vida”.
5. Como poderá entender-se a relação estabelecida entre “o pequeno aspeto do meu tinteiro” e a “grande indiferença das estrelas”? Trata-se de um final consonante com o discurso aqui desenvolvido?

Cotação de cada pergunta: 20 pontos.

PARTE II

Leia com atenção o texto que se segue e responda às questões apresentadas.

Texto de Saramago, inédito, publicado na revista *Blimunda*

Um texto do escritor José Saramago sobre a Europa, originalmente publicado no jornal francês *Libération*, é publicado pela primeira vez em língua portuguesa no último número da revista digital *Blimunda*, disponível no site da Fundação José Saramago.

Nesse texto, José Saramago confessa que muitas vezes se confundiu nas malhas da sua própria ficção e que se chegou a imaginar "transportado na fantástica jangada de pedra em que transformara a Península Ibérica, flutuando sobre o mar atlântico", sem sentir o mínimo pesar, tristeza ou saudade.

Desta forma, introduz uma crítica aos rumos que a Europa tem seguido, narcisicamente centrada em si mesma, como sendo o que "de mais belo, de mais inteligente e de mais culto a Terra produziu até hoje", e esquecendo os desastres e horrores europeus e a forma preconceituosa como inferioriza determinados países europeus, como Portugal e Espanha.

Excluindo já do seu discurso as guerras, as invasões, os genocídios e as eliminações seletivas que ficaram para a história, o escritor cinge-se apenas à "ofensa grosseira" e ao "comportamento aberrante" que consiste em a Europa ser "eurocêntrica".

"Para os estados europeus ricos, e segundo a opinião narcísica em que se comprazem, culturalmente superiores, o resto da Europa é algo vago e difuso, um pouco exótico, um pouco pitoresco, merecedor, quando muito, da atenção da antropologia e da arqueologia, mas onde, apesar de tudo, contando com as adequadas colaborações locais, ainda se podem fazer alguns bons negócios", acusa.

José Saramago, Nobel da Literatura em 1998, alerta que não haverá no futuro uma nova Europa se não for abolido "o preconceito da prevalência ou da subordinação das culturas", sublinhando que as "hegemonias de hoje" resultam da evidenciação do próprio, que se impôs também graças a uma certa "resignação" e até à "cumplicidade das próprias vítimas", numa crítica também à atitude servil dos países periféricos.

(Lusa 10 jan, 2017 | Cultura, texto adaptado)

1. Reescreva o excerto que se apresenta em seguida, substituindo as palavras sublinhadas por outras que permitam manter a mesma informação.

Nesse texto, José Saramago confessa que muitas vezes se confundi nas malhas da sua própria ficção e que se chegou a imaginar "transportado na fantástica jangada de pedra em que transformara a Península Ibérica, flutuando sobre o mar atlântico", sem sentir o mínimo pesar, tristeza ou saudade.

2. Indique duas palavras derivadas ou flexionadas formadas a partir de cada uma das seguintes palavras:

- (a) *texto*
- (b) *pesar*
- (c) *pedra*
- (d) *belo*
- (e) *servil*

3. Reescreva as seguintes frases, substituindo os grupos nominais sublinhados por formas de pronomes pessoais adequadas, como no exemplo apresentado. Proceda às alterações que forem necessárias.

Ex: *O autor publicou o artigo originalmente num jornal francês.* > Ele publicou-o originalmente num jornal francês.

- (a) *Os países da Europa seguem os rumos ditados por uma atitude narcísica dos estados ricos.*
- (b) *A atitude narcísica dos estados ricos eliminará a possibilidade de haver uma nova Europa.*
- (c) *Foram excluídas do discurso do escritor as guerras, as invasões e as eliminações seletivas que ficaram para a história.*
- (d) *Os países não devem esquecer os desastres e horrores europeus.*

4. As seqüências apresentadas nas alíneas (a) a (e) apresentam problemas de diferentes ordens. Sugira, para cada caso, uma versão corrigida, em que elimine os problemas que identificou.

- (a) *Os estados europeus ricos, pensam que a Europa é vaga e difusa.*
- (b) *José Saramago escreveu este texto à vários anos.*
- (c) *Em 2017, haviam ainda vários textos inéditos de José Saramago.*
- (d) *O leitor compreende porque razão o autor critica a Europa.*
- (e) *O Nobel da Literatura trata-se de um prémio atribuído anualmente.*

5. A frase seguinte é ambígua, isto é, pode ter mais do que uma interpretação.

A editora publicou vários artigos escritos por José Saramago nos últimos anos.

Para cada uma das interpretações que a frase de cima pode ter, construa uma frase (ou, se preferir, um pequeno texto) em que só essa interpretação seja possível.

Cotação de cada pergunta: 20 pontos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS
30 de abril de 2016

Prova Específica de ESTUDOS ARTÍSTICOS – Artes do Espectáculo

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores e é constituída por duas questões. Deve responder a **uma** questão de cada um dos grupos A e B. Cada questão vale de 1 a 200 valores sendo a nota final a média das classificações obtidas nas duas respostas.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Compreensão e problematização;*
- *Organização do discurso;*
- *Redacção (ortografia, pontuação, acentuação, sintaxe)*

GRUPO A

Leia atentamente as duas questões e responda apenas a uma delas em não mais de 40 linhas. A sua resposta será avaliada tendo em conta a adequação à pergunta, a pertinência da informação atendendo à área de conhecimento a que se refere, a clareza e concisão do discurso, a correcção no uso da língua.

1) Comente o excerto seguinte, procurando ligar as suas reflexões à sua experiência de espectador(a). Parta da distinção feita pelo autor para explicar a sua opinião acerca da oposição entre arte e divertimento:

“É preciso regressar à distinção (...) entre o âmbito da arte, invenção de formas novas adequadas a uma distanciação relativamente ao que é dominante, e o âmbito do divertimento, que é uma peça constitutiva da propaganda dominante. O teatro, em particular, exige que se active severamente esta distinção. Porque ele é, como o proclama Mallarmé, uma arte superior.”

Alain Badiou, *Éloge du Théâtre*, Paris: Flammarion, 2013, p.21

2) O excerto seguinte faz referência a três elementos constitutivos da arte do espectáculo: autor, actor e encenador (ou criador do espectáculo). Discuta a pertinência desta divisão na criação actual, dando exemplos que sustentem a sua posição.

“Do ponto de vista teatral o século XIX é um período muito complexo, no qual se entrecem fios diversos: a dramaturgia (...), mas também os actores (isto é, um modo de fazer teatro fundado nos actores, que culmina no século XIX, mas que tem raízes no século XVI com o fenómeno da comédia dell’arte) e finalmente a nova figura do encenador.”

Roberto Alonge, *Nuovo manuale di storia del teatro*. Turim: UTET, 2008, p.220

GRUPO B

Leia atentamente as duas questões e responda apenas a uma delas em não mais de 40 linhas. A sua resposta será avaliada tendo em conta a adequação à pergunta, a pertinência da informação atendendo à área de conhecimento a que se refere, a clareza e concisão do discurso, a correção no uso da língua.

1) Numa entrevista para o Catálogo de 1981 que a Cinemateca lhe dedicou, Manoel de Oliveira afirma:

“Pode ser que haja qualquer coisa a que eu não possa escapar, mas o meu esforço, sobretudo à medida que julgo ser mais consciente daquilo que vou fazendo, é libertar-me de mim próprio, ser o mais objectivo possível. Quer dizer, cada um dos meus filmes futuros corresponderá o máximo possível à objectividade, no sentido de me apagar. No entanto, eu sei que a subjectividade permanece. Aparecem sempre subjectividades dos indivíduos que intervêm, porque as pessoas são diferentes (...) com a máquina de filmar passa-se a mesma coisa.”

AA.VV., *Manoel de Oliveira*, Lisboa: Cinemateca portuguesa, 1981, p35

Tendo em conta o seu conhecimento, por parcial que seja, da obra de Manoel de Oliveira refira de que modo esta sua afirmação se aplica (ou não) aos seus filmes..

Concretize com exemplos que considere significativos.

2) “O que a imagem artística sugere é que o prazer da imagem é indissociável de *uma* estética, mesmo rudimentar, em todo o caso de um saber sobre a arte, a sua produção, o seu objectivo”,
escreve Jacques Aumont em *A Imagem*, Lisboa: Edições texto&grafia, 2009,
p. 230.

Comente a afirmação de Jacques Aumont, referindo-se, nomeadamente, ao modo como “prazer” e “conhecimento” se combinam e inter-relacionam do ponto de vista da “percepção” “fruição” das obras artísticas e, em particular, do cinema.

Concretize sempre com exemplos que conheça e considere significativos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS
30 de abril de 2016

Prova Específica de ESTUDOS CLÁSSICOS
Área científica: Latim ou Cultura Clássica

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- Organização da resposta.*
- Correção linguística.*

***OBSERVAÇÃO:** avaliar a posse de conhecimentos específicos, no domínio da área de estudos a que se candidata, é o objetivo desta prova escrita.*

Das questões sobre língua latina (incluídas na primeira parte) e das propostas de reflexão sobre alguns dos temas de cultura e civilização constantes do programa divulgado (que preenchem a segunda parte da prova), deverá selecionar apenas duas, podendo optar por: duas perguntas sobre língua latina, dois temas de cultura, ou uma questão de cada uma dessas duas áreas.

Iª PARTE LÍNGUA LATINA

- 1 *In taberna quando sumus,*
2 *non curamus quid sit humus,*
3 *sed ad ludum properamus,*
4 *cui semper insudamus.*
5 *Quid agatur in taberna*
6 *ubi nummus est pincerna,*
7 *hoc est opus ut quaeratur;*
8 *si quid loquar, audiatur.*
- 9 *Quidam ludunt,*
10 *quidam bibunt,*
11 *quidam indiscrete uiuunt.*
12 *sed in ludo qui morantur,*
13 *ex his quidam denudantur,*
14 *quidam ibi uestiuntur,*
15 *quidam saccis induuntur;*
16 *ibi nullus timet mortem,*
17 *sed pro Baccho mittunt sortem.*

Carmina Burana

Vocabulário:

ago, is, ere, egi, actum - fazer
audio, is, ire, iui, itum – ouvir
Bacchus, i - Baco
bibo, is, ere, bibi, itum - beber
curo, as, are, aui, atum – preocupar-se com
denudo, as, are, aui, atum – pôr a nu
humus, i – chão; terra
ibi - aí
indiscrete – confusamente; à toa
induo, is, ere, dui, dutum – vestir
insudo, as, are – suar por (com dativo)
loquor, eris, loqui, locutus sum - falar
ludo, is, ere, lusi, lusum – jogar
ludus, i – jogo
mensa, ae – mesa
mitto, is, ere, misi, missum – lançar
moror, aris, ari, atus sum - deter-se

mors, mortis – morte
nullus, a, um – nenhum, nenhuma,
nenhuma oisa
nummus, i – moeda, dinheiro
opus est ut – é necessário que
pincerna, ae – copeiro
propero, as, are, aui, atum – apressar-se
quaero, is, ere, iui/ii, itum – perguntar
quidam, quaedam, quoddam – algum,
alguma, alguma coisa
saccus, i – saco
sors, sortis – sorte
taberna, ae – taberna
timeo, es, ere, ui – recear
ubi – onde
uestio, is, ire, iui/ii, itum - vestir
uiuo, is, ere, uixi, uictum - viver

1. Identifique o caso e a função sintática de:

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| a) <i>taberna</i> (linha 1) | f) <i>pincerna</i> (linha 6) |
| b) <i>humus</i> (linha 2) | g) <i>quidam</i> (linha 9) |
| c) <i>ludum</i> (linha 3) | h) <i>ludo</i> (linha 12) |
| d) <i>quid</i> (linha 5) | i) <i>saccis</i> (linha 15) |
| e) <i>nummus</i> (linha 6) | j) <i>mortem</i> (linha 16) |

2. A cada uma das seguintes formas ocorrentes no texto latino, associe uma palavra portuguesa dela derivada ou com ela etimologicamente relacionada:

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| a) <i>taberna</i> (linha 1) | l) <i>indiscrete</i> (linha 11) |
| b) <i>sumus</i> (linha 1) | m) <i>qui</i> (linha 12) |
| c) <i>humus</i> (linha 2) | n) <i>morantur</i> (linha 12) |
| d) <i>ludum</i> (linha 3) | o) <i>denudantur</i> (linha 13) |
| e) <i>semper</i> (linha 4) | p) <i>uestiuntur</i> (linha 14) |
| f) <i>nummus</i> (linha 6) | q) <i>saccis</i> (linha 15) |
| g) <i>est</i> (linha 6) | r) <i>induuntur</i> (linha 15) |
| h) <i>loquar</i> (linha 8) | s) <i>timet</i> (linha 16) |
| i) <i>audiatur</i> (linha 8) | t) <i>Baccho</i> (linha 17) |
| j) <i>bibunt</i> (linha 10) | u) <i>mittunt</i> (linha 17) |

IIª PARTE CULTURA CLÁSSICA

Se tiver dado resposta às duas questões sobre língua, não deverá escrever sobre nenhum dos assuntos que preenchem esta terceira parte.

Se optou por não responder às questões de língua anteriormente formuladas, terá de dissertar sobre dois dos tópicos apresentados nesta terceira parte. Se respondeu a uma das perguntas da segunda parte, apenas terá de desenvolver um dos temas de cultura propostos.

1. “Em contexto assaz nebuloso para o historiador, os Romanos enquadravam uma série de acontecimentos geralmente heroicos, de cuja autenticidade já não estavam bem certos, mas que apontavam como paradigmáticos. (...) Essas lendas podem ser consideradas sob vários ângulos: histórico, etnográfico, religioso, axiológico.”

Maria Helena da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica*, II volume – *Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984, p. 22

Corrobre as afirmações transcritas, com base em três dessas lendas.

2. “Desde muito cedo a helenização se verifica (...) no campo religioso. Efetivamente, se há organizações sacerdotais (como os flâmines e os pontífices) e divindades (como Jano, os Penates, os Lares) estritamente romanos, desde cedo os deuses itálicos se identificam, na maioria, aos gregos”.

Maria Helena da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica*, II volume – *Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984, p. 37

Identifique as divindades gregas e romanas pressupostas no passo transcrito.

3. Aos povos que foram incorporando no seu império, os Romanos souberam impor de forma eficaz a sua cultura e civilização. Deste processo, a que Mommsen, no século XIX, deu o nome de Romanização, ainda hoje subsistem muitos vestígios em grande parte da Europa.

Ilustre esta afirmação, tendo em conta de forma especial o território português.